

# Sete Mitos sobre o Vietnã

## Mito #3

Os norte-vietnamitas (comunistas) venceram, em última análise, porque ocupavam uma posição moralmente superior. Lutavam por sua pátria contra um invasor estrangeiro.

Não houve triunfo do “povo” vietnamita, quando os EUA abandonaram o país. O manto da morte abateu-se, em seguida no Sudeste da Ásia e um autogencídio comunista (ou “democídio,” para usar o termo cunhado pelo Professor R.J. Rummel) arrancou milhões de vidas no Vietnã, Laos, e Camboja, causando ondas de refugiados não vistas desde as invasões mongóis.

Falar de “posição moral superior” para qualificar os açougueiros de Hanói é inaceitável. Quaisquer injustiças que, por ventura, tivessem sido infligidas ao Vietnã pelo colonialismo francês ou pelos governos apoiados pelos EUA não se comparam com a tirania, as torturas e com o democídio praticado contra o povo do Vietnã (Norte e Sul, indistintamente) após a “libertação.” A opressão comunista e o genocídio tiveram início muito antes de os EUA envolverem-se militarmente naquele país da Ásia. .

O Professor R.J. Rummel, em seu notável estudo de 1994, *Death by Government* (Morte pelo Governo), chama atenção para o fato de que “milhares entre os mais educados e mais brilhantes vietnamitas foram eliminados nos anos de 1945 a 1947, tempo que levaram os comunistas para estabelecerem firmemente o poder”.<sup>14</sup>

Em 1953 o Viet Minh comunista (como eram então conhecidos) lançou dois dos seus programas assassinos de “reforma agrária” no Vietnã do Norte: as campanhas de massa apelidadas de “rompe-céu” e “treme-terra”. “Um dispositivo particularmente chocante daquelas duas selvagens campanhas”, nota o Professor Rummel, era “o assassinato por quotas.”<sup>15</sup>

O Politburo do Partido Comunista ordenou que “5 por cento da população de cada vila e povoado fossem eliminados: 5 em uma vila de 100 pessoas, 25 em um povoado de 500 e 50 em uma localidade com 1000”. Rummel estima que a quantidade de assassinatos, só nessas campanhas, tenha sido entre 15.000 e 500.000.<sup>16</sup> Contas feitas, diz Rummel, entre 1953 e 1956 os comunistas mataram, provavelmente entre 195.000 e 865.000 Norte vietnamitas. Tratava-se de homens não-combatentes, mulheres e crianças.<sup>17</sup> Isso não pode ser classificado como ocupar uma “posição moral superior”.

Em 1956, o alto funcionário comunista Nguyen Manh Tuong admitiu que “ao destruir a classe proprietária de terras, condenamos inúmeros velhos e crianças a uma morte horrível”.<sup>18</sup>

Este mesmo padrão genocida tornou-se procedimento normal também no Sul. Foi demonstrado inequivocamente pelo massacre de Hue. Além de relatar exatamente o contrário do que ocorreu na [Ofensiva do Tet](#), a mídia esquerdista encobriu outra parte importante da história: as [atrocidades em massa](#) cometidas pelos comunistas na cidade de Hue, durante o Tet.

Quando os comunistas foram rechaçados de Hue, 26 dias mais tarde, havia milhares de desaparecidos. Descobriu-se uma série de covas coletivas onde estavam os corpos de 2.750 civis desaparecidos, executados a tiros, agredidos a pauladas até morrerem ou enterrados vivos. Igual número permaneceu desaparecido, sendo presumivelmente raptados ou executados. De acordo com o relatório produzido em 1972, pelo Sub-comitê do Senado Americano para Segurança Interna, intitulado *The Human Cost of Communism in Vietnam* (O Custo Humano do Comunismo no Vietnã), “os assassinatos, de maneira alguma eram aleatórios, mas efetuados a partir de diretivas explícitas e de listas de nomes, com os comunistas andando pelas ruas com suas pranchetas, e metodicamente retirando as pessoas de suas casas.”<sup>19</sup>

Hue antecipou os assassinatos em massa que estavam por vir, caindo o Sudoeste da Ásia nas mãos dos comunistas. Por anos a fio, entretanto, as vozes esquerdistas ridicularizavam como paranóicos os avisos sobre o banho de sangue que estava por vir. A realidade de Hue foi um golpe devastador em suas falsas certezas. E dessa maneira, encobriram o massacre.

O mesmo relatório do Senado continha o depoimento de vários intelectuais vietnamitas de renome, preocupados com o derramamento de sangue que viria em seguida a uma vitória de Hanói. Entre os que predisseram uma onda de execuções estavam comunistas arrependidos, baseados em sua própria experiência de campanhas de terror que eles e seus camaradas haviam perpetrado no Norte. O Coronel Tran Van Dac, que havia servido no Exército Norte-Vietnamita por 24 anos, previu, com base em sua experiência, que os comunistas matariam algo em torno de 3.000.000 de pessoas.

Outro coronel, Le Xuan Chuyen, um “herói” norte-vietnamita altamente condecorado, que abandonou o Partido Comunista após 21 anos de filiação, assegurou que em torno de 5.000.000 de pessoas no Vietnam do Sul estariam nas

<sup>14</sup> R. J. Rummel, *Death by Government* (New Brunswick, N.J.: Transaction Publishers, 1994), p. 246.

<sup>15</sup> Ibid., pp. 247-249.

<sup>16</sup> Ibid., p. 250.

<sup>17</sup> Ibid., p. 253.

<sup>18</sup> Ibid., p. 248.

<sup>19</sup> United States Senate Committee on the Judiciary, Subcommittee on Internal Security, 92nd Congress, 2nd Session, *The Human Cost of Communism in Vietnam* (Washington, D.C.: U.S. Government Printing Office, 1972), p. 8.

listas comunistas de “débito de sangue”; que de 10 a 15 por cento delas pagariam com a vida; que outros 40 por cento seria aprisionadas; e que o restante sofreria um processo de “reforma do pensamento.”<sup>20</sup>

O relato do Senado apontou:

muito pouco sabe o mundo ocidental dos maiores e mais terríveis incidentes terroristas – como massacre que ocorreu na [Vila Montagnard de Dak Son](#) em Dezembro de 1967, quando o Vietcong, atacando com lança-chamas, foi de casebre em casebre, queimando vivos mais de 250 moradores, dois terços deles mulheres e crianças. Além desses, 200 moradores de Dak Son foram raptados e nunca mais se soube deles. Os demais milhares de incidentes menores – igualmente desapiedados, igualmente cruéis e que fizeram muito mais vítimas do que os de maior monta – com raríssimas exceções, permaneceram desconhecidos.

Não chegou à imprensa, por exemplo, o ocorrido em 27 de Outubro de 1969, em que os comunistas colocaram uma armadilha no cadáver de um membro das Forças Populares de Auto-defesa, assassinado pelos primeiros: quatro dos familiares da vítima foram mortos por bomba oculta que explodiu à tentativa de se remover o corpo. Também não chegou à imprensa o acontecimento de maio de 1967, quando o Dr. Tran Van Lu-y relatou à OMS, em Genebra, que, ao longo de 10 anos os comunistas haviam destruído 174 dispensários, maternidades e hospitais; destruíram com minas ou metralharam 40 ambulâncias; e que haviam raptado ou assassinado 211 membros de sua equipe.<sup>21</sup>

O relatório do Senado concluiu que, com certeza, os comunistas seguiriam os precedentes e desenvolveriam um programa implacável de repressão e de morte. O Senador James O. Eastland, presidente do sub-comitê, disse: "Os fatos estão aí, as amostras são claras, as coisas que estão para acontecer estão delineadas com clareza assustadora"<sup>22</sup>

Tragicamente, as profecias do Senador Eastland e das outras "cassandras" mostraram-se exatas. Segundo os estudos do Professor Rummel, "Hanói provavelmente é responsável pela morte de quase 1.700.000 pessoas, sendo que 1.100.000 eram vietnamitas. O número real pode mesmo chegar perto de 3.700.000 mortos, com as vítimas vietnamitas chegando a 2.800.000."<sup>23</sup>

Disponível em <<http://www.midiasemmascara.org/artigo.php?sid=3316>>.

---

<sup>20</sup> Ibid., p. 2.

<sup>21</sup> Ibid., p. 8.

<sup>22</sup> Ibid., p. 10.

<sup>23</sup> Rummel, p. 288.